

José Maria «Saloio» e Pedro Augusto, mestres célebres do «jogo de pau»

Zacarias d'Aça, em prosa característica, traçou a historia dos dois maiores jogadores de pau, de que houve memoria, no seculo passado — *José Maria da Silveira* (Saloio) e *Pedro Augusto da Silveira*, êste discipulo querido do primeiro, ambos muito amigos e de invulgar lealdade.

José Maria da Silveira, colossal de estatura, desempenado, fronte enérgica, de côres sadias, facies de homem decidido, foi durante muito tempo cabo de coristas de S. Carlos. Tinha uma voz fortissima e vibrante de «baixo profundo». Como jogador

de pau ninguém o igualava! Os pulsos eram grossíssimos. Nas mãos tinha fôrça prodigiosa! «... Contava-se, entre outros rasgos, que, nos seus tempos, êle assentava os dedos sôbre cinco cruzados novos, postos numa mesa, e desafiava todos a demover-lhe o braço naquela posição! Nem o famoso *Tomaz Jorge* nem nenhum dos homens mais esforçados de então conseguiram ganhar a aposta! O braço era de bronze — parecia fundido!»

Ao canto da sua casa tinha uma grande bola de pedra, pesada e de enorme volume. Chamava-lhe a *bola da paciencia*, porque todos queriam levanta-la e a todos escorregava das mãos. Os mais reforçados de corporatura não conseguiam ergue-la, mas o *Saloio* fazia dela quanto queria!

Aprendeu a jogar o pau com dois mestres, um galego, outro minhoto, cujos nomes depressa esqueceram. *José Maria* ampliou o jogo com movimentos que extraíra da esgrima do sabre e florete, que havia estudado e depois modificado. Inventou séries de «golpes». Arranjou método proprio. Caracterizou o seu jogo como *esgrima nacional*, mais eficaz, de melhor técnica e mais vistoso, que o jogo á «galega» e á «pataieira», muito em voga no Ribatejo.

O método do jogo de *José Maria da Silveira* ressaltava brilhante quando se viam jogar os seus melhores discipulos: *Pedro Augusto da Silva*, que veio ensinar para o Real Gimnasio Club e ali foi o primeiro mestre, e *Francisco Farinha*, que *Zacarias d'Aça* considerava mais homem do que aquê-
le, num assalto «a valer»; menos agil talvez, mas mais sobrio e mais prudente; menos alegre e menos ligeiro, mas mais correcto e mais firme. Aos 60 anos, *Pedro Augusto* ainda saltava, nos salões do Gimnasio, ao lado dos alumnos de vinte anos!

Pedro Augusto foi, talvez, o unico que nunca o esqueceu, como também nunca o olvidaram os seus amigos de S. Carlos, coristas como êle, italianos de origem que por Portugal ficaram, como a mãe da graciosa actriz Luisa Satanela e o pai doutra gentil artista Josefina Silva.

Diz Zacarias d'Aça que *Pedro Augusto da Silva* tinha duas paixões, a da caça e a do jogo de pau. Foram as unicas «coisas da vida» que soube fazer. O pai, médico militar, consumiu-se para o tornar doutor.. Impossivel! Fugia das aulas para frequentar a casa do mestre José Maria Saloio, transformada na sua escola de atracção e lhe marcou vida profissional. Os seus primeiros companheiros foram jovens caçadores de então, foliões, desembaraçados, que nos dias de descanso venatorio ou de defeso natural gostavam de «passar a volta á segunda», «meter uma ponta» ou executar um «sarilho», rapidos, «pé ligeiro e vista pronta», tal como exigia o mestre *José Maria*, que marcava a lição em voz tronitroante e pausada.

Dava longas caminhadas a pé, para fortalecer os musculos, mas sem sujar as botas, sem se cobrir de pó, porque *Pedro Augusto* tinha cuidado excepcional no seu vestuario e calçado. Era modêlo de aceio e de çompostura fisica.

Meditativo, por vezes com momentos de alegria comunicativa, tinha especial predilecção pelas anedotas e historias antigas. Quando as contava, fazia rir o mais sizudo. Acompanhava o descriptivo com gesticulação animada. Polvilhava a acção com fraseologia sua, que teve celebridade e contri-

buiu para lhe dar o aspecto de tipo excêntrico. Entre amigos, terminava sempre a anedota com um «fado» choradinho, cantado á guitarra, «arrastado», voz dolente, demorada, sem requebros, ao estilo Vimioso. «...Excelente mestre da sua arte, conhecendo todas as finuras do jogo, bom companheiro de caça e regular atirador, teria sido também, se quisesse, no género comico, um actor muito popular e querido das platéias. Mas nunca tal idéa lhe passou pela cabeça; Pedro Augusto era avêso a exhibir-se em publico. Nas festas promovidas pelo *Real Gimnasio Club*, os seus discipulos, que já lhe faziam honra, apresentavam-se e eram aplaudidos — êle nunca appareceu. Assistia a êsses saraus, e partilhava modestamente das suas glorias, — entre os espectadores. Perguntei-lhe, em uma dessas ocasiões, se êle tomava também parte no espectáculo:

— Isso é lá para os rapazes. Eu cá, não!

Este «não» era prolongado — era um não convicto que protestava contra semelhante idéa.

Zacarias d'Aça foi amigo particular dêsse originalissimo mestre do jogo do pau. Traçou-lhe o perfil e rebuscou-lhe a vida em muita cronica e artigo de jornal. Na prosa, verdadeiro «estudo psiquico» dum modêlo que merecia analyse e comentarios, transpareceu sempre a bondade dêsse homem popular, sempre exemplar camarada e excelente parceiro da boémia do tempo.

Artur dos Santos, também mestre querido, seu discipulo de alguns anos e seu continuador no *Gimnasio Club*, recorda-o ainda com saudade de comoção.

«... Para lhe acabar o retrato, contaremos uma cena em que êle foi o autor e actor.

la êle, um dia, sossegadamente, para a sua re-

partição quando, no fim do Aterro, já perto do Corpo Santo, topou com dois pexeiros, amadores também, jogando o pau, com as varas dos cabazes. Parou a vê-los. Amor da arte... Ainda andava pouca gente fina na rua. *Pedro Augusto* era madrugador.

Como o caso se passou não sei eu; o que é certo é que dali a pouco, travado o dialogo ás boas com êles, o pau dum passava-lhe para as mãos; e ei-lo, já metido no jogo, a fazer flores, quando, olhando em volta, se viu rodeado de muita gente, todos com os olhos esbugalhados, e cheios de admiração pela novidade do espectáculo!...

Surpreendido, não perdeu, todavia, o sangue-frio—os golpes choveram, como saraiva, sôbre o pobre cabazeiro, tocado por todos os lados, e que já não sabia para onde se voltar; o ultimo, um *rebate*, fez-lhe saltar o pau fora das mãos... *Pedro Augusto* aproveitou o momento para a retirada.

— Assim é que se joga,—disse êle ao homem, todo atrapalhado,—e enquanto êste ia buscar o pau, êle, muito sério, atravessava por entre o povo boquiaberto.

— O «casaca» joga que tem diabo! E, se fôsse a valer, que tarefa que eu apanhava! E os outros o que diriam! Um senhor fino, de chapéu alto! Que eu saiba *Pedro Augusto*, nunca as teve a valer. Bom rapaz, prudente e cortez nunca as provocou...»
Coisas a sério, só o seu mestre, o *José Maria Saloio*.